

QUINZE ANOS*

Oh! la fleur de l'Éden, pourquoi l'as-tu fanée,
Insouciante enfant, belle Ève aux blonds cheveux?¹

ALFRED DE MUSSET²

Era uma pobre criança...
– Pobre criança, se o eras! –³
Entre as quinze primaveras
De⁴ sua vida cansada
5 Nem uma flor de esperança⁵ →

* Esta edição foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: SEMIL (n. 1, p. 7, s.d. – 16 dez. 1860, informa Galante de Sousa; 1861, no site da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional), MsQA1862 (em CLBMA, p. 116 e p. 118), CRIS1864 (p. 51-54), PC1901 (p. 8-11), PC1937 (p. 16-18), PC1953 (p. 16-18), OCA1959 (v. III, p. 13-15), PCEC1976 (p. 134-136), OCA1994 (v. III, p. 20-21), TPCL (p. 39-41), PCRR (p. 36-38) e OCA2015 (v. 3, p. 386-388). Texto-base: PC1901. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editor: José Américo Miranda. Em SEMIL, o poema traz o título de “Perdição.”, em MsQA1862, o título é “A uma criança”. Ele foi publicado, também, em RMSEL (v. I, p. 469, maio 1864); porém, na Hemeroteca Digital Brasileira, as páginas 469 e 470 não estão digitalizadas (é provável, pela temática do poema, que alguém, por censura, tenha removido a folha) – por este motivo, esta publicação não foi utilizada nesta edição. Em CRIS1864, entre o título e a epígrafe, vem esta data, entre parênteses: “(1860).” Amaral Tavares, em resenha do livro *Crisálidas*, datada de 27 de outubro de 1864 e publicada em 16 de novembro no Folhetim do *Diário do Rio de Janeiro*, sob a forma de carta a Quintino Bocaiuva, transcreve todo o poema, sem declarar-lhe o título. Nesta edição, não levamos em consideração esta transcrição.

¹ Oh! la fleur de l'Éden, pourquoi l'as-tu fanée, / Insouciante enfant, belle Ève aux blonds cheveux? Oh! la fleur de l'Éden, pourquoi l'as-tu fannée, / Insouciant enfant, belle Eve aux blonds cheveux? – em CRIS1864 e em PC1901. Esses dois versos, do poema “Rolla”, de Alfred de Musset, apresentam pequenas variantes nas diversas edições que cotejamos. As variantes dizem respeito ao acento em letras maiúsculas (Éden; Ève), ao gênero da palavra “Insouciante”, ao uso de itálico e à pontuação ao final dos versos (ponto de exclamação em algumas delas). Nesta edição, registramos apenas a epígrafe tal como vem em CRIS1864 e PC1901 (texto-base desta edição). Adotamos na epígrafe a forma em que encontramos os versos nas seguintes edições das obras de Alfred de Musset: *Poésies complètes*, 1841, e *Oeuvres complètes*, tome deuxième, 1866.

² ALFRED DE MUSSET] ALF. DE MUSSET – em SEMIL. Algumas edições trazem ponto depois do nome do poeta (não julgamos necessário apontá-las).

³ – Pobre criança, se o eras! –] Pobre criança, se o eras! (sem os travessões) – em SEMIL e em MsQA1862.

⁴ De] Da – em MsQA1862.

⁵ de esperança] d'esperança – em SEMIL.

Abria a medo.⁶ Eram rosas
Que a douda⁷ da esperdiçada
Tão festivas, tão formosas,⁸
Desfolhava pelo chão.⁹
10 – Pobre criança, se o eras! –¹⁰
Os carinhos mal gozados
Eram por todos comprados,
Que os afetos de sua alma¹¹
Havia-os levado à feira,¹²
15 Onde vendera sem pena
Até a ilusão primeira
Do seu doudo coração!¹³

Pouco antes, a candura,¹⁴
Coas brancas asas abertas,¹⁵
20 Em um berço de ventura
A criança acalentava
Na santa paz do Senhor;¹⁶
Para acordá-la¹⁷ era cedo,
E a pobre ainda dormia
25 Naquele mudo segredo¹⁸
Que só abre o seio um dia
Para dar entrada a amor.

Mas, por teu mal,¹⁹ acordaste!
Junto do berço passou-te
30 A festiva melodia
Da sedução...²⁰ e acordou-te!
Colhendo as límpidas asas,²¹ →

⁶ Abria a medo.] Abria a medo... – em SEMIL.

⁷ douda] doida – em MsQA1862. Não registramos, usualmente, as oscilações do ditongo “ou/oi”; entretanto, neste caso, como se trata de manuscrito autógrafo, julgamos pertinente o registro.

⁸ formosas,] formosas – em SEMIL.

⁹ Desfolhava pelo chão.] Despencava pelo chão! – em SEMIL; Espalhava pelo chão! – em MsQA1862; Desfolhava pelo chão, – em PC1937.

¹⁰ – Pobre criança, se o eras! –] Pobre criança, se o eras! (sem os travessões) – em SEMIL e em MsQA1862.

¹¹ sua alma] su'alma – em SEMIL.

¹² feira,] feira – em SEMIL e em MsQA1862.

¹³ doudo coração!] doido coração. – em MsQA1862.

¹⁴ candura,] candura – em MsQA1862.

¹⁵ abertas,] abertas – em MsQA1862.

¹⁶ Senhor;] Senhor! – em SEMIL.

¹⁷ acordá-la] acordar – em SEMIL; acordá-la, – em MsQA1862.

¹⁸ segredo] *segredo* – em SEMIL.

¹⁹ Mas, por teu mal,] Mas por tem mal, – em SEMIL; Mas, por teu mal – em PC1937.

²⁰ Da sedução...] Da sedução.... – em MsQA1862. Ver nota 23, adiante.

²¹ límpidas asas,] límpidas asas – em SEMIL e em MsQA1862; limpadas asas, – em PC1901 (corrigido na errata).

O anjo que te velava²²
Nas mãos trêmulas e frias
35 Fechou o rosto...²³ chorava!

Tu, na sede dos amores,
Colheste todas as flores
Que nas orlas do caminho
Foste encontrando ao passar;²⁴
40 Por elas,²⁵ um só espinho
Não te feriu... vás andando...²⁶
Corre, criança,²⁷ até quando
Fores forçada a parar!²⁸

Então,²⁹ desflorada a alma
45 De tanta ilusão, perdida³⁰
Aquele primeira³¹ calma
Do teu sono de pureza;³² →

²² velava] velava, – em SEMIL.

²³ rosto...] rosto.... – em SEMIL e em MsQA1862. Eram comuns, no século XIX, reticências com mais de três pontos, às vezes, até cinco. Antônio José Chediak afirma que há, também, reticências representadas por dois pontos consecutivos. (CHEDIAK, 2000, p. 125)

²⁴ passar;] passar! – em SEMIL. Foi grande a tentação (que tivemos) de suprimir esta pontuação. Todos os editores do poema a conservaram. As palavras “Por elas”, que começam o verso seguinte, à primeira vista, não parecem fazer sentido (mas fariam sentido se incluídas no período que as antecede). A supressão da pontuação reduziria a complexidade da estrutura – é este um dos principais modos de introduzir “erros” nos textos: transcrevê-los conforme o nosso entendimento, diante da dificuldade do original. Depois de muito pensar, chegamos à conclusão de que se trata de um anacoluto: o poeta iniciou o verso seguinte (n. 40) de certa maneira, mas mudou de ideia – e expressou seu pensamento de outro modo, o que faz muito sentido no contexto do poema. Mário Gonçalves Viana, deparando-se com um anacoluto na prosa de Francisco Rodrigues Lobo (*O desenganado*, parte II, discurso 9º), escreveu as seguintes observações: “O *anacoluto* está longe, porém, de ser absolutamente condenável: usaram-no os melhores escritores, tais como P.^e Manuel Bernardes, Garrett, Camilo, etc. / Augusto Moreno opina, com efeito, que ‘o *anacoluto* não deve banir-se totalmente da escrita vernácula: às vezes apresenta formas de construção tipicamente portuguesas, e que substituídas redundariam logo em perda de naturalidade e elegância’.” (VIANA, 1942, p. 52) Às razões para o préstimo do anacoluto dadas por Augusto Moreno (naturalidade e elegância) podemos acrescentar esta: a eficácia da expressão artística.

²⁵ Por elas,] Por elas – em SEMIL.

²⁶ vás andando...] vais andando.... – em SEMIL; vais andando... – em MsQA1862, em PC1937, em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994. “Vás” é forma antiga de “vais”. (Cf. DIAS, Augusto Epifânio da Silva, 1972, p. 70, nota à estrofe 4 do canto II de *Os Lusíadas*). Machado de Assis usou mais de uma vez essa forma. Exemplos: crônica n. 107 da série “A semana”, publicada em 17 de junho de 1894 na *Gazeta de Notícias (Machadiana Eletrônica, v. 1, n. 2, p. 155-159, jul.-dez. 2018)*, em poemas, como “Niâni”, parte III (*Poesias completas*, p. 207-209), “Última jornada” (*Poesias completas*, p. 277-282) e na comédia *Os deuses de casaca* (1866).

²⁷ Corre, criança,] Corre criança – em MsQA1862.

²⁸ parar!] parar. – em SEMIL.

²⁹ Então,] Então – em MsQA1862.

³⁰ ilusão, perdida] ilusão. Perdida – em SEMIL e em MsQA1862.

³¹ primeira] prmeira – em OCA1959 (erro tipográfico).

³² pureza;] pureza, – em MsQA1862.

- 50 Esfolhadas, uma a uma,³³
Essas rosas de beleza
Que se esvaem como a espuma
Que a vaga cospe na praia
E que por si se desfaz;³⁴
- 55 Então,³⁵ quando nos teus olhos
Uma lágrima buscares,
E secos, secos de febre,
Uma só não encontrares
Das que em meio das angústias³⁶
São um consolo e uma paz;
- 60 Então,³⁷ quando o frio 'spectro³⁸
Do abandono e da penúria³⁹
Vier aos teus sofrimentos
Juntar a última injúria:⁴⁰
E que não vires ao lado
Um rosto, um olhar amigo⁴¹
- 65 Daqueles que são agora
Os desvelados contigo;⁴²
- 70 Criança,⁴³ verás o engano
E o erro dos sonhos teus;⁴⁴
E dirás, – então já tarde, –⁴⁵
Que por tais gozos não vale
Deixar os braços de Deus.⁴⁶

³³ Esfolhadas, uma a uma,] Esfolhados uma a uma – em SEMIL; Esfolhadas uma a uma – em MsQA1862; Esfolhadas, uma a uma – em OCA1994.

³⁴ Em SEMIL e em MsQA1862, depois deste verso não há espaço de separação de estrofes.

³⁵ Então,] Então – em MsQA1862.

³⁶ Das que em meio das angústias] Das que, em meio das angústias, – em MsQA1862.

³⁷ Então,] Então – em MsQA1862.

³⁸ 'spectro] espectro – em SEMIL, em MsQA1862, em PCEC1976, em TPCL, em PCRR e em OCA2015; spectro – em CRIS1864, em PC1901 e em PC1937. O dicionário de Antônio de Moraes Silva (desde sua primeira edição, em 1789), como o de Rafael Bluteau (que registra também “spectro”), já registrava a forma “espectro”.

³⁹ penúria] penúria, – em MsQA1862.

⁴⁰ injúria:] injúria; – em SEMIL e em MsQA1862.

⁴¹ amigo] amigo, – em SEMIL e em MsQA1862.

⁴² Em SEMIL, depois deste verso há espaço de separação de estrofes; em MsQA1862, depois deste verso há mudança de coluna. Em PC1901 a estrofe seguinte encontra-se em alto de página; em CRIS1864 há divisão de estrofes.

⁴³ Criança,] Criança – em PC1937.

⁴⁴ teus:] teus, – em SEMIL e em MsQA1862; teus – (com travessão no lugar do ponto e vírgula) – em OCA1994.

⁴⁵ E dirás, – então já tarde, –] E dirás então já tarde (sem travessões e sem vírgulas) – em SEMIL; E dirás, então já tarde: – em MsQA1862 (sem travessões).

⁴⁶ Deus.] Deus! – em SEMIL (neste periódico, abaixo do último verso, vem: “1860. – MACHADO DE ASSIS.”) e em MsQA1862 (no manuscrito, abaixo do último verso, vem a assinatura do autor: “Machado D’Assis”).

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

CLBMA – *Cadernos de Literatura Brasileira: Machado de Assis*, São Paulo, Instituto Moreira Salles, n. 23 e n. 24, jul. 2008.

CRIS1864 – *Crisálidas*, 1864.

MsQA1862 – Manuscrito autógrafo no álbum da atriz Júlia Carlota de Azevedo. Utilizamos o fac-símile publicado nos *Cadernos de Literatura Brasileira: Machado de Assis*, n. 23 e n. 24 (que traz a informação de que o manuscrito é de 1862), p. 116 e p. 118, jul. 2008.

OCA1959 – *Obra completa*, 1959.

OCA1994 – *Obra completa*, 1994.

OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.

PC1901 – *Poesias completas*, 1901.

PC1937 – *Poesias completas*, 1937.

PC1953 – *Poesias completas*, 1953.

PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.

PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.

RMSEL – *Revista Mensal da Sociedade Ensaaios Literários*.

SEMIL – *Semana Ilustrada*.

TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

Referências

ASSIS, Machado de. *Crisálidas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1864.

ASSIS, Machado de. Perdição. *A Semana Ilustrada*, Rio de Janeiro, n. 1, p. 7, s.d [15 dez. 1860 – informação de J. Galante de Sousa; 1861 na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.] Disponível em: <<https://rb.gy/dyran2>>.

ASSIS, Machado de. *Os deuses de casaca*. Rio de Janeiro: Tipografia do Imperial Instituto Artístico, 1866.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

ASSIS, Machado de. A Semana – 107. Edição, apresentação e notas por John Gledson. *Machadiana Eletrônica*, Vitória, v. 1, n. 2, p. 155-159, jul.-dez. 2018.

BLUTEAU, Rafael. *Vocabulário português e latino*. Coimbra: Real Colégio das Artes da Companhia de Jesu, 1713 e 1720. [v. 3 e v. 7.] p. 265 e p. 743 (respectivamente).

CADERNOS de Literatura Brasileira: Machado de Assis, São Paulo, Instituto Moreira Salles, n. 23 e n. 24, jul. 2008.

CAMÕES, Luís de. *Os Lusíadas* de Luís de Camões comentados por Augusto Epifânio da Silva Dias. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1972. [Reprodução fac-similada da 2ª edição (em 2 tomos – 1916/1918).]

CHEDIAK, Antônio José. Da pontuação. In: ALVES, Castro. *Tragédia no mar* (O navio negro). Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2000. p. 124-132.

MUSSET, Alfred de. *Poésies complètes*. Paris: Charpentier, 1841.

MUSSET, Alfred de. *Oeuvres complètes*. Tome deuxième. Poésies II. Paris: Charpentier, 1866.

SILVA, Antônio de Moraes. *Dicionário da língua portuguesa*. Lisboa: Tipografia de M. P. de Lacerda, 1823. 2v.

SILVA, Augusto Epifânio da Silva, ver CAMÕES, 1973.

SOUSA, J. Galante de. *Bibliografia de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1955.

TAVARES, Amaral. Crisálidas. A Quintino Bocaiuva. Rio de Janeiro, *Diário do Rio de Janeiro*, ano XLIV, n. 315, p. 1, 16 nov. 1864.

VIANA, Mário Gonçalves. Ensaio biográfico e histórico-crítico. In: LOBO, Francisco Rodrigues. *Pastorais e éclogas*. Ensaio histórico-crítico, seleção, notas e índices remissivos por Mário Gonçalves Viana. Porto: Educação Nacional, 1942.